

Género na Educação

2

Conteúdo do capítulo

Neste capítulo oferecemos uma introdução à Igualdade e Equidade de Género no contexto da Educação. O/a facilitador/a deve enviar ou copiar os conteúdos da parte de „Conhecimento” aos seus participantes (antes/depois das sessões) ou pode optar por expor oralmente no momento da sessão.

As actividades devem ser usadas para aprofundar o conhecimento e para facilitar a aprendizagem participativa.



- Conhecimento 2.1: Género e Educação
- Con. 2.2: Factores de (Des-) Igualdade
- Con. 2.3: Género – Desafios na Educação
- Con. 2.4: Alcançar Equidade na Educação



- Actividade 2.1: Género e Educação
- Act. 2.2: Análise de Género
- Act. 2.3: Reduzindo desigualdades – chuva de ideais
- Act. 2.4: Incluir Género na formação





2.1. Acesso: Género e Educação

Dados de Moçambique

Em Moçambique, a participação das raparigas no ensino, comparando com a dos rapazes é a seguinte:

- Um Diagnóstico de Género desenvolvido no Ensino Técnico-Profissional, mostrou grandes disparidades de género, sendo que a representação feminina em 2018 foi 48.2%, e manteve-se constante em 2019 (MINEDH/Diplac, 2019).

- Entre 2016, a relação do efectivo escolar no EP1 e EP2 foi de 48.2% e 47% respectivamente. Para o ano de 2018 a mesma relação no EP1 e EP2 foi de 48.3% e 46.8% respectivamente (MINEDH/Diplac 2019). No ensino secundário geral, ESG1 e ESG2, para o ano de 2016, a relação do efectivo escolar foi 48,7% e 48,4% respectivamente, e para o ano de 2018, manteve-se constante para o ESG1 (48,7%), tendo havido uma ligeira evolução para 2018, no ESG2 para 49.7% (MINEDH/Diplac 2019).



- De um modo geral, entre 2018 e 2019, verificou-se uma constância no efectivo escolar para mulheres (48,2%) e para homens (51,8%). Assim, nota-se que a diferença do efectivo escolar entre rapazes e raparigas entre 2018 a 2019, foi de 3,6%, favorecendo os rapazes com 51,8% (MINEDH/Diplac 2019). O índice da presença de alunas na educação em 2018 é de 1. Assim, as províncias de Inhambane (1.03), Gaza (1.06), Província de Maputo (1.04) e Cidade de Maputo (1.07), tendem a alcançar a paridade de género na educação, ou seja, o número de raparigas tende a igualar-se ao número de rapazes no acesso ao ensino.



2.2. Acesso: Factores de (Des-)Igualdade

Desigualdade de Género na Educação

Em Moçambique, as desigualdades de género na educação são explicadas por diferentes factores que podem ser agrupados do seguinte modo:

Factores da Procura

... são todos aqueles que influenciam a educação da rapariga e que resultam da combinação de estruturas económicas e socioculturais onde se destacam a pobreza e as percepções sobre o papel da educação. (Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano 2016-2020).

- a) **Pobreza:** a incidência da pobreza é maior na população feminina. As raparigas mais pobres têm poucas possibilidades de ir à escola, permanecer lá, concluir com sucesso e ganhar experiência escolar. Elas desistem de arranjar alternativas de sobrevivência, expondo-se assim a casamentos prematuros, exploração sexual, correndo sérios riscos de gravidez indesejada e doenças de transmissão sexual, incluindo o HIV e ITS. Gravidez precoce ocorre com frequência no país.
- b) **Fraca percepção dos benefícios da educação:** atribuindo às mulheres o papel de cuidar da família e das tarefas domésticas, constituição da família e subordinação ao homem. E, portanto, devido aos papéis e diferentes responsabilidades atribuídas ao homem e à mulher, os pais não vêm a importância da rapariga ir à escola.
- c) **Sobrecarga de trabalho:** os trabalhos domésticos na família são atribuídos às raparigas. Estes trabalhos são considerados parte da educação e introdução à vida adulta.
- d) **Uniões prematuras:** Moçambique é o décimo país com a prevalência mais elevada a nível mundial. Estas uniões tem como consequência a perpetuação da pobreza e o abandono escolar, entre outros (Estratégia Nacional de Prevenção e Eliminação dos casamentos Prematuros 2015-2019).
- f) **Ritos de iniciação:** nestes eventos as crianças (meninas) aprendem a ser „boa esposa“ e „dona de casa“. O processo leva, pelo menos, 3 meses, obrigando os jovens de ambos os sexos a faltarem às aulas.

Factores da Oferta

... são as barreiras inerentes ao próprio sistema de educação e estão relacionadas com a qualidade de serviços oferecidos, as escolas, os professores, destacando-se os seguintes:

- a) **Quantidade e qualidade das escolas** influenciam o acesso e a retenção. As distâncias a serem percorridas para alcançar a escola mais próxima são grandes particularmente nas zonas rurais. Esta situação afecta directamente a rapariga/mulher por falta de segurança ao ter que percorrer longas distâncias e a falta de condições na escola, como casas de banho separadas, água potável disponível, entre outros factores.
- b) **Os Regulamentos** sobre o assédio e abuso sexual e gravidez precoce: apresentam algumas lacunas em prejuízo das alunas.
- c) **Ambiente escolar e estereótipos:** O ambiente escolar continua masculinizado e a linguagem não é sensível ao género. A maior parte do corpo docente e técnico é do sexo masculino, resultando num fraca presença de professoras que serviriam de modelo. (Estratégia de Género do Sector da Educação e Desenvolvimento Humano 2016-2020).
- d) A **qualidade de professores** e a presença de professoras: um dos factores chave que afecta a qualidade de ensino é a disponibilidade de professores qualificados de ambos os sexos nas escolas. Para além disto a ausência de professoras particularmente nas zonas rurais como modelos não incentiva os pais a mandarem as suas filhas à escola.



2.3. Acesso: Género - Desafios na Educação

Desafios do Sector da Educação para a Igualdade de Género

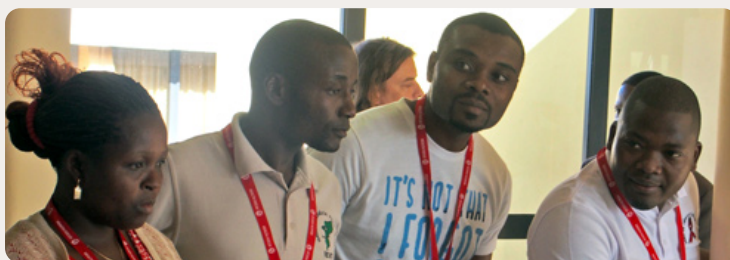
Pese embora os progressos verificados para a redução e/ou eliminação das disparidade de género na educação, existem ainda desafios que devem ser superados no sistema educacional do país. Os desafios em três dimensões são os seguintes:

No acesso e retenção

- A entrada tardia de crianças e jovens faz com que ainda haja muitos fora da escola e a maior parte é do sexo feminino. Portanto, é necessário continuar a expandir a rede escolar para assegurar o acesso à escola primária para todas e todos.
- A existência de muitas crianças e jovens em situação de vulnerabilidade por diversos motivos e sem apoio é uma grande preocupação.
- As taxas de repetência e desistência permanecem altas principalmente das raparigas e mulheres. Medidas devem ser tomadas para a sua redução, por exemplo a operacionalização efectiva do Plano de Acção desta Estratégia e da Estratégia Nacional da Prevenção e Eliminação dos Casamentos Prematuros. A necessidade da expansão mais rápida do ESG e ETP incluindo instituições fora da alçada do MINEDH, para permitir uma igualdade de género no acesso a estes níveis;
- Casos de abuso e assédio sexual dentro e fora das instituições de ensino e de formação. Sendo por isso necessário e urgente o fortalecimento do sistema de resposta ao abuso e assédio dentro e fora dessas instituições.

No desenvolvimento institucional

- Limitada capacidade técnica aos níveis local, distrital, provincial e nacional nas áreas de **planificação e gestão financeira, monitoria e avaliação** na perspectiva de género;
- Recursos financeiros, materiais e humanos escassos exigindo maior **priorização** das intervenções e racionalização dos recursos disponíveis, assegurando alocação para o género.



Na qualidade

- Há uma preocupação com a relevância e **eficácia** do ensino-aprendizagem. Apesar dos esforços empreendidos, há sinais de que a qualidade do processo de ensino/aprendizagem não está a melhorar, pois os alunos, ao terminarem um determinado nível, não desenvolveram competências básicas desejadas. Há necessidade urgente de se investir na qualidade;
- Insuficiente **número de professoras** e gestoras escolares funcionando como modelo;
- Professores e professoras pouco qualificado/as;
- Currículo e materiais de ensino-aprendizagem não são sensíveis ao género, e alguns reflectem estereótipos de género;
- Editoras e autores com **perfil e perícia** para incluir a perspectiva de género nos materiais instrucionais e livros.



2.4. Acesso: Alcançar Equidade na Educação



Como alcançar a Igualdade e Equidade de Género na Educação?

Para alcançar a igualdade de género de maneira eficiente, deve-se respeitar as normas da **transversalidade** são – os valores, comportamentos, práticas, ideias e as convenções que ditam a maneira como a maioria das pessoas, organizações, comunidades e sociedades funcionam. Implica trabalhar essas normas para trazer mudanças positivas e progresso através:

- **Mudança do discurso** centrado nas mulheres, passando a ser focado nas relações desiguais entre mulheres e homens.
- **Assegurando que as Unidades de Género (UG)** tenham um mandato e autoridade claros e exerçam as suas responsabilidades. Introduzir programas para a redução da diferença de género, devendo trabalhar em coordenação com a Inspeção e a Supervisão Pedagógica para permitir uma maior aplicação de normas e regulamentos que combatam a discriminação de género, o assédio e abuso sexual, e uniões prematuras.
- Introduzir a **perspectiva de género na análise** de políticas, programas e mecanismos de **monitoria** e avaliação; medir o impacto de estratégias e programas de desenvolvimento em raparigas e mulheres e homens e rapazes.
- Uso de metodologias de **ensino participativas** e inclusivas que criem um ambiente propício para o empoderamento de meninas e meninos, raparigas e rapazes e mulheres e homens, contribuindo para o desenvolvimento de famílias mais sãs e mais dispostas a investir na educação dos seus filhos e filhas.
- **Reforço da Capacidade** técnica dos Pontos Focais de Género (PFG) e a Unidade de Género (UG) de modo a adquirirem competências de análise profunda de género. Torna-se necessário considerar a expansão do conhecimento, perfil e perícia de género para todos os subsectores a todos os níveis de acordo com as especificidades e o mandato de cada um.



Actividade 2.1: Género e Educação

● Objectivo

Reflectir sobre o Género na escola

● Material necessário

Cópias das perguntas e da História da Marta, papel para tomar notas

● Preparação

„Conhecimento“ capítulos 2.2 e 2.3

● Passos

Divida os participantes em **quatro grupos** e distribua a **História da Marta** (verso da página) e questões para cada grupo debater. Peça a todos/as para lerem a história com atenção e a debaterem as seguintes **questões** (ver perguntas abaixo os rectângulos de cores avermelhadas). Dê aos participantes 10 a 20 Minutos para completarem o exercício.

Reúna os grupos no plenário para **debaterem** o exercício. Reveja as questões uma a uma, pedindo a um dos grupos para resumir a sua discussão. Depois de um grupo ter respondido, peça aos outros grupos para darem a sua contribuição apresentando outros pontos. No fim da discussão, pergunte se alguém tem questões pendentes. Responda a essas questões e faça o resumo do debate.

● Versão Virtual



Trabalho em grupos ou TPC.

Material para sessões virtuais:
www.pfmz.coresult.eu

1. Preparação:

- Crie 3 ou 6 canais/sub-grupos;
- Prepare um documento para cada grupo com a História da Marta (pode digitalizar o verso desta página) e escreva uma ou duas perguntas para cada grupo (ver as perguntas nos rectângulos cor avermelhada abaixo);
- 2. **Na sessão** explique a tarefa dos grupos e envie as perguntas às/aos participantes aos grupos;
- 3. Os grupos devem preparar uma pequena apresentação de 1 a 2 minutos para o debate.



1. Conhece algum colega/professor que tem a mesma visão do professor Marta?

2. Como professor/formador, já presenciou uma situação idêntica à da Marta no seu trabalho? Se sim, como foi ultrapassado?

3. Que efeitos negativos geram-se nas raparigas pelo facto do professor Mata as ignorar e/ou menosprezá-las na sua aula?

4. Como professor/formador, que medidas acha que devem ser tomadas para assegurar o acesso e igualdade de género na educação?

5. Qual acha que deve ser o papel dos professores/formadores, dos conselhos de escola, dos pontos focais de género e outras entidades perante situações idênticas a da Marta no contexto escolar?

6. Na sua óptica, é possível alcançar a igualdade de género na educação? Quais são os prováveis desafios?